



ACADEMIA DE CIÊNCIAS DA BAHIA

ACB-DOCUMENTOS

O FUTURO DA PÓS-GRADUAÇÃO NO BRASIL

**QUAL PÓS-GRADUAÇÃO
O BRASIL NECESSITA?**

MAIO 2023

PRESIDENTE DE HONRA

Roberto Figueira Santos (*in memoriam*)

PRESIDENTE

Manoel Barral-Netto

VICE-PRESIDENTE

Evelina Hoisel

DIRETOR EXECUTIVO

Wilson Lopes

COMISSÃO DE REDAÇÃO

Lucileide Moreira;

Sonia Bábó;

Esper Carvalheiro;

Robert Verhine;

Ronaldo Oliveira;

Wilson Lopes;

Evelina Hoisel;

Manoel Barral-Netto

doi [10.5281/zenodo.7967548](https://doi.org/10.5281/zenodo.7967548)

Relatório

O FUTURO DA PG NO BRASIL

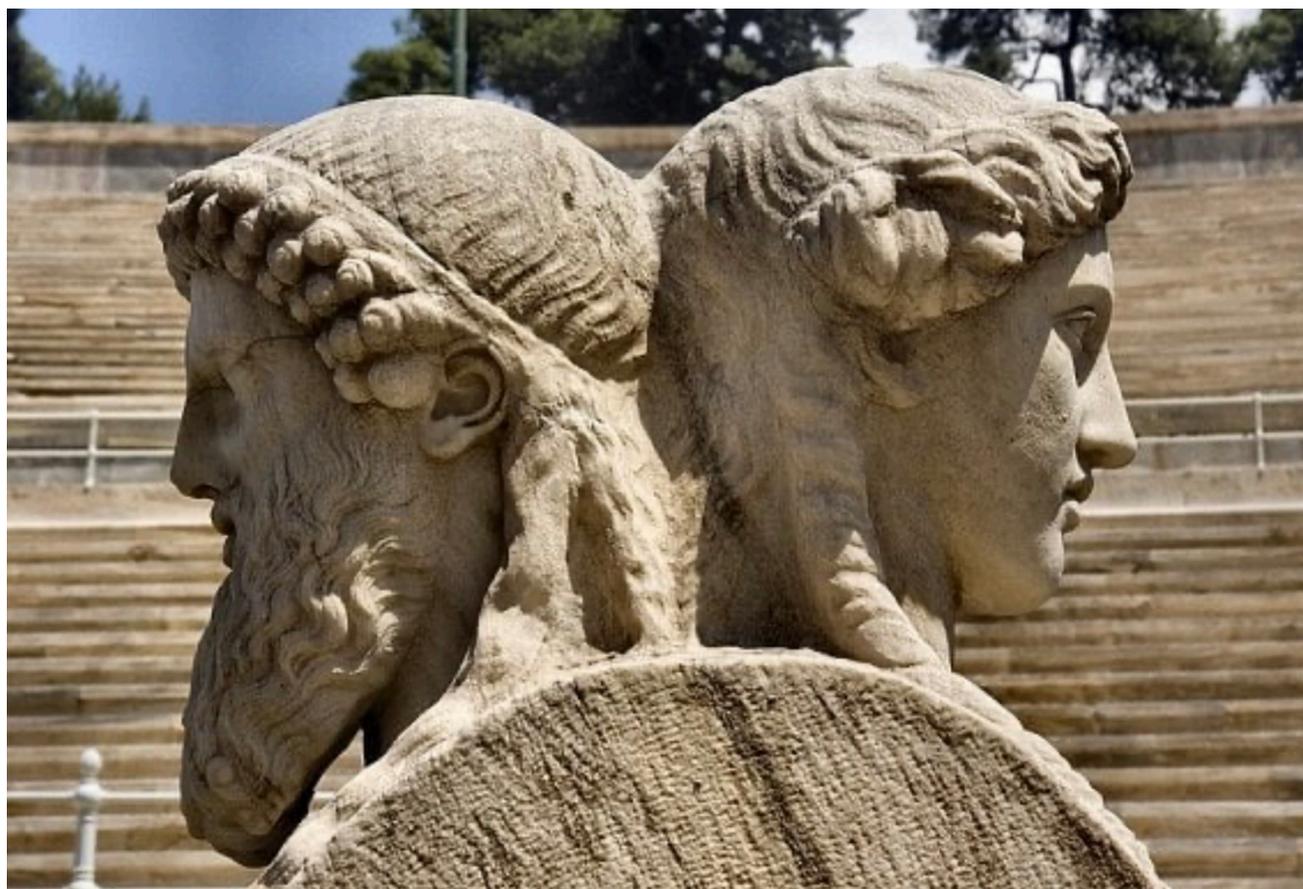
A Academia de Ciências da Bahia (ACB) promoveu, em 13 de abril de 2023, um webinar sobre O Futuro da Pós-graduação no Brasil¹ para discutir os desafios enfrentados, analisar os caminhos para melhorar a qualidade do ensino e como realizar uma adequada formação científica capaz de impactar no desenvolvimento sócio-econômico do país.

Sob a coordenação do **Dr. Ronaldo Oliveira**, Membro da ACB e Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Federal da Bahia (UFBA), o evento teve a participação de

- Professora **Sônia Bão** da Universidade de Brasília (UNB), ex-Diretora de Avaliação da CAPES;
- Professor **Esper Cavalheiro** Membro Titular da Academia Brasileira de Ciências e Coordenador da Comissão de Elaboração do Plano Nacional de Pós-Graduação (PNPG);
- Professor **Robert Verhine** da UFBA, Membro da Comissão de Elaboração do PNPG e Membro Titular e do Conselho Diretor da ACB.

Contexto das principais necessidades da pós-graduação	3
As propostas do novo PNPG	5
Temas estratégicos para a pós-graduação	7
Comentários finais	9

¹ Link para o Webinar: <https://youtube.com/playlist?list=PLmf0GPy-trlc6Ce1bDfXBAb5ZuAu6sORq>



CONTEXTO DAS PRINCIPAIS NECESSIDADES DA PÓS-GRADUAÇÃO

Elaboração do novo PNPG por Comissão estabelecida pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e com previsão de entrega da proposta ao final do ano de 2023, após consulta pública.

A Dra. Bão apontou as necessidades urgentes para aprimorar a pós-graduação no país, destacando:

- a importância do planejamento estratégico;
- a flexibilidade dos cursos;
- o foco no profissional a ser formado;
- as demandas da sociedade;
- o compromisso com a inovação.



Tais critérios são necessários para amadurecer e avançar em qualidade, sem pensar apenas na quantidade de programas de pós-graduação nas diferentes regiões do país.

Considerando os critérios citados, destacou a necessidade de planos estratégicos estaduais que envolvam instituições e outros agentes para o avanço da pós-

graduação no país.

Outro ponto importante, é a prioridade de desburocratizar o sistema, e garantir a flexibilidade necessária para que os programas sejam mais criativos, dinâmicos, e atualizados com frequência, sem perder o foco na formação do profissional competente capaz de atender às necessidades da inovação. Modelos dimensionais devem permitir a formação de mestres e doutores como uma atividade obrigatória em todos os programas, levando em consideração a demanda da sociedade e da área na qual o programa está inserido.

A autoavaliação e o planejamento são decisões importantes e é necessário questionar se todos os programas precisam ter mestrado e doutorado como itens obrigatórios ou se em algumas áreas e regiões o doutorado pode ser obtido sem passar pela fase inicial do mestrado. É relevante incorporar as demandas da sociedade para que ocorra na prática e não somente na teoria, utilizando as mídias sociais para ampliar o impacto da pesquisa na sociedade e o engajamento público. É fundamental destacar a **importância da diversidade**, da colaboração e do **uso de tecnologias como inteligência artificial e realidade aumentada na formação de novos doutores. A colaboração e a interdisciplinaridade na pesquisa e no ensino universitário são relevantes**, e é imprescindível trabalhar em equipe, combinando diferentes habilidades de conhecimento intelectual.

Por fim, reafirma-se a importância de um ecossistema de formação de recursos humanos interdisciplinar bem integrado, que envolva responsabilidade social, inovação, internacionalização e que a governança e a comunicação com a sociedade sejam fundamentais.

AS PROPOSTAS DO NOVO PNPG

No contexto de “O Futuro da Pós-Graduação Nacional: O Novo PNPG – Plano Nacional de Pós-Graduação”, o Professor Esper Cavalheiro falou sobre as transformações no PNPG observando que a duração do programa ora em elaboração passou de 10 anos para 5 anos de forma a atender aos Estatutos da CAPES. Dentre os temas centrais, a comissão do PNPG 2024-2028 **já concluiu os seguintes estudos: Pós-Graduação e sua relação com o setor produtivo e a sociedade, a internacionalização e visibilidade global, e o futuro dos egressos e ingressantes.** Atualmente, a comissão está debruçada sobre outros temas: **avaliação e multidimensionalidade, alteridade e diversidade, assimetria regional e mobilidade interna, pesquisa institucionalizada e inovação.**

O PNPG em construção, começou definindo conceitos e em seguida metas, e tem como **objetivo central a formação do indivíduo, que poderá atuar em todas as áreas da sociedade,** e não só na pesquisa, como frequentemente suposto.

O PNPG visa oferecer aos egressos **prontidão e agudeza intelectuais necessárias para enfrentar as rápidas transformações contemporâneas e preparar-se para os novos tempos.** Tem-se como perspectiva maior sintonia da pós-graduação com as mudanças da sociedade para oferecer, com o máximo de qualidade, o mais alto grau de formação educacional do país: o título de doutor. Deve-se, considerar que **o futuro doutor terá papel fundamental não só na área da pesquisa científica, mas em outros ambientes profissionais, como nas empresas ou nos ambientes públicos.** O objetivo, assim, passa pela formação de profissionais capacitados para todos os setores da sociedade, principalmente para aqueles que atuarão a partir de 2030. Pretende-se também, nesse novo PNPG, abordar a relação da pós-graduação com os demais níveis educacionais do país: ensino básico, médio e superior.

O novo PNPG **focalizará, de forma especial, assuntos estratégicos para o país,** e elenca alguns pontos de grande visibilidade, como: **a Amazônia, o mar, o semiárido, a cidadania, respeito à diversidade, a desigualdade social, a fome,** entre outros. Estas grandes questões estão sempre presentes nas discussões da nossa sociedade, mas seus encaminhamentos e soluções estão longe de serem verificados. Outra observação é que o número de doutores, especificamente nessas áreas, é ainda muito baixo. Uma solução proposta para resolver essas grandes questões seria a **criação de**

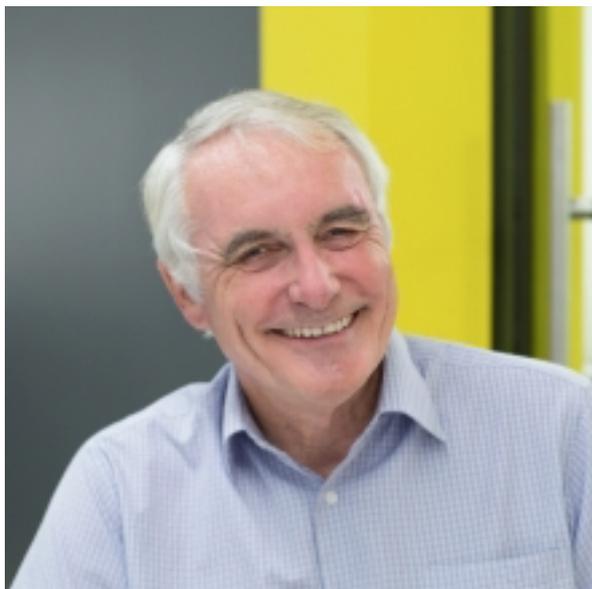


redes ou consórcios de orientadores ou de programas que poderiam ser induzidos e estimulados pela CAPES, e que não seriam necessariamente atrelados a uma única IES. Um programa com orientadores de qualquer local do país, trabalhando nas áreas estratégicas, poderia acelerar a formação qualificada para dar encaminhamento mais adequado para essas questões. Por exemplo, o número de doutores na Amazônia ainda é pequeno, a sua fixação é muito baixa, pois, além da falta de financiamento, o processo carece de institucionalidade e interação com todos os atores, começando pelas IESs. Outras questões contemporâneas, tais como, as tecnologias digitais e virtuais, a sustentabilidade, mudança da raiz energética e etc. poderiam seguir o mesmo percurso de um programa com orientadores altamente qualificados. Sugere-se juntar as competências nacionais de forma a colocar o país em condições de participar dos esforços globais com internacionalização e visibilidade. Portanto, o PNPG tem um objetivo muito importante, **direcionar o foco da pesquisa acadêmica para questões estratégicas para o país.** Todavia, é necessário que haja um compromisso político e financeiro por parte do governo, bem como uma abordagem mais estruturada para resolução das questões vivenciadas pela sociedade.

É igualmente importante repensar a validade de uma avaliação uniforme das diferentes áreas no sistema de pós-graduação brasileiro. Os diferentes entendimentos sobre suas áreas de especialização, localização geográfica, história de vida do programa e sua evolução temporal, levam, muitas vezes, a conflitos, e pode não ser útil ou eficaz. Outro tema importante é entender a área multidisciplinar da CAPES e trabalhar em direção a uma **nova convergência de conhecimento onde as questões, e não as disciplinas, conduzam o pensamento científico.**

A pós-graduação no Brasil cresceu espontaneamente e sem um planejamento estrutural e estratégico para o país. Assim, hoje, observamos irregularidades como o excesso de programas com a mesma finalidade, com má distribuição geográfica, e a escassez de programas em temas fundamentais para o desenvolvimento regional ou nacional. Assim, discute-se sobre uma **abordagem mais flexível e colaborativa que permita maior liberdade e ousadia institucionais, mantendo sempre a premissa de responsabilidade acadêmica e ética.** Neste sentido, faz-se urgente a elaboração de uma agenda nacional estratégica de pesquisa, desenvolvimento e inovação. Para tanto, a colaboração entre instituições governamentais da área - CAPES, CNPq, FAPs, FINEP e, provavelmente, o BNDES -, com o setor privado e outros agentes sociais poderiam, de forma proativa, trabalharem na produção dessa agenda, com revisão a cada 5 ou 10 anos. Esta agenda possibilitaria abordagem mais dinâmica e flexível para a pós-graduação no Brasil, estimulando a inovação e o desenvolvimento que o país tanto necessita.

TEMAS ESTRATÉGICOS PARA A PÓS-GRADUAÇÃO



O Professor Robert Verhine discorreu sobre a questão da **oferta educação a distância (EAD), e como isso afeta o futuro dos egressos e ingressantes nos programas de pós-graduação *stricto sensu***, bem como da **autoavaliação de programas de pós-graduação** realizados no contexto da CAPES. Foi destacado que, atualmente, não há nenhum programa legítimo brasileiro de pós-graduação *stricto sensu* em formato EAD, mas há várias propostas sendo avaliadas no presente momento para mudar esse cenário. Em outros países, como os Estados Unidos e a Europa, é comum

encontrar programas de pós-graduação *stricto sensu* em formato EAD. Destacou que essa situação é inversa no Brasil ao que ocorre em outros países, onde a educação a distância no nível de mestrado e doutorado é comum. No Brasil, a modalidade a distância é comum na graduação, mas ela ainda está ausente na pós-graduação *stricto sensu*.

Também enfatizou que **a experiência brasileira com a educação a distância no nível de graduação tem enfrentado problemas de qualidade e concentração em instituições privadas**. Ressaltou que o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) indica problemas de qualidade nesse nível de ensino, e que é preciso ter cuidado ao implementar essa modalidade no nível da pós-graduação, a fim de não repetir os problemas enfrentados na graduação. Por isso **é fundamental que os programas de pós-graduação *stricto sensu* em formato EAD sejam cuidadosamente implementados, com normas e avaliações rigorosas para garantir a qualidade do ensino oferecido**. Neste sentido, destacou que a CAPES normatizou a apresentação e avaliação de propostas novas de educação a distância em pós-graduação *stricto sensu* a partir da Portaria 90/2019, que está em vigor atualmente.

Abordou ainda a questão da pós-graduação na modalidade a distância e suas particularidades em relação à graduação. Destacou a importância de se entender a diferença entre os dois níveis de ensino, ressaltando que **a lógica de massificação, que funciona bem na graduação, não se aplica na pós-graduação, que se baseia na**

relação entre orientando e orientador e tem um limite de alunos que o orientador pode orientar.

Mencionou que em 2019 foram avaliadas 15 propostas de programas de pós-graduação a distância, mas todas foram negadas por problemas de qualidade. Um dos problemas foi que muitas instituições apresentaram propostas que eram iguais às de seus programas de graduação, sem levar em consideração as particularidades da pós-graduação. Salientou também que **é possível capilarizar a pós-graduação a distância para fornecer oportunidades as pessoas que não têm acesso a programas presenciais, mas que nunca se deve tentar massificar a pós-graduação a distância.** Ressaltou a importância de os programas à distância terem uma concepção e identidade próprias, que utilizem de forma aprofundada as tecnologias de educação a distância, indo além das capacidades de uma videoconferência. Apontou também a diferença entre programas de pós-graduação a distância e programas presenciais oferecidos em forma de videoconferência, bem como a distinção entre ensino remoto, ensino híbrido no contexto de um programa presencial.

Argumentou que é preciso repensar o conceito de polos de educação a distância no contexto da pós-graduação, propondo a **utilização de parcerias ou inter-relações entre instituições para oferecer oportunidades de estudo presencial no contexto da distância**, sem a necessidade de polos presenciais.

Portanto, destacou que é preciso estar atento às diferenças fundamentais entre a educação a distância e a presencial, e que é **importante criar critérios específicos para avaliar a EAD.** Reforçou a importância de aperfeiçoar os indicadores e critérios de avaliação e de **intensificar a orientação da comunidade sobre a qualidade da educação a distância no nível de pós-graduação.** Defendeu a **criação de uma comissão permanente para acompanhar a implementação e o monitoramento dessa nova experiência.**

A respeito do papel da autoavaliação no contexto dos programas de pós-graduação, o Professor Verhine **propõe a simplificação e a contextualização como soluções para as preocupações relacionadas à avaliação realizada pela CAPES, enfatizando a importância da autoavaliação para garantir a qualidade da formação oferecida pelos programas de pós-graduação,** pois funciona melhor do que a avaliação externa para captar processos de ensino-aprendizagem e para aproximar os avaliadores com os que usam a avaliação para a tomada de decisões de melhoria. Por outro lado, para ser efetiva e eficiente, a autoavaliação deve ser articulada com o trabalho das Pró-Reitorias e da Comissão Própria de Avaliação, além da vinculação das propostas de alteração com o plano estratégico da instituição.

Por fim, destacou a **relevância da avaliação externa da autoavaliação**, que representa uma prática que é utilizada em muitas partes do mundo, **como elemento central para garantir a qualidade dos diversos componentes da educação superior**.

COMENTÁRIOS FINAIS

Observa-se que a **pós-graduação no Brasil enfrenta um futuro que é ao mesmo tempo promissor e desafiador**. Um dos principais fatores que impulsiona esse futuro é a crescente demanda por profissionais altamente qualificados em diversas áreas do conhecimento. Com a globalização da economia e o avanço da tecnologia, a especialização e o aprimoramento das competências profissionais são cada vez mais necessários. Nesse contexto, os programas de pós-graduação desempenham um papel fundamental na formação de pesquisadores, docentes, profissionais da indústria e do setor público, contribuindo para o desenvolvimento de novas tecnologias, produtos e serviços, além de gerar conhecimento científico de qualidade.

Entretanto, é importante destacar que, para que a pós-graduação no Brasil continue avançando, **é necessário superar alguns desafios relevantes, como aprimorar a qualidade da formação dos egressos e garantir a sustentabilidade financeira dos programas de pós-graduação**.

A pós-graduação no Brasil precisa estar atenta aos desafios e trabalhar para superá-los, garantindo a qualidade da formação profissional e o avanço da ciência e da tecnologia no país.